

A Folha da Região (Guariba)

29/6/1991

Quem é o migrante?

JOSÉ BICHARA

Consultando o mestre Aurelio, migração "é a passagem de um país para outro, falando-se de um povo ou de grande multidão de gente". Mas para migrar é esta a definição: "mudar periodicamente, ou passar de uma região para outra, de um país para outro". Parece-me ser incompleta a definição de migração. Podem ocorrer migrações sem ser de um país para outro. Assim o foi a conquista do Oeste nos EE.UU., sempre utilizada pelo cinema nos filmes de cowboy. O Noite do Paraná, ocupado na década de quarenta, deslocou multidão de agricultores de uma para outra região de nosso Brasil. Passado o ciclo do café, o movimento foi rumo a Mato Grosso e até o Paraguai.

Quem é o migrante senão um exilado, expelido de seu meio ambiente, de sua terra, sua gente, sua cultura, sua tradição, enfim, de suas raízes. De navio, de pau-de-arara, de carroça, a cavalo, a pé, de desilusão ou de sonhos, ele parte em busca do que nada lhe é e que muito pode lhe ser. É preciso ter qualidades de herói para ser migrante. Talvez não tivesse a coragem que tiveram meus avós e pais de saírem do exuberante e lindo Vale do Beká, agricultores de terras das mais férteis do mundo, para virem tentar a América. Assim também o foram os milhões de europeus e sírios e árabes e, mais recentemente, os japoneses em procura de algo melhor no Brasil de tantas esperanças e desilusões. Muitos fizeram a América, expressão de riqueza, mas muitos apenas passaram pelo dissabor do deslocamento.

Chegado o migrante, ele pode ir em busca do desbravamento a exemplo dos italianos e alemães no sul do Brasil ou ocupar espaços entre os povos da terra. Em ambos são muitas as dificuldades, de um tipo ou outro. É o gringo, alemão ou suíço, trazido para a Fazenda Ibicaba, do Senador Vergueiro, em Limeira, altura dos anos de 1850, para atacar a lavoura de café, na substituição lenta do braço escravo. Até ameaças de morte ocorreram quando Thomaz Davatz, suíço encarregado do relatório de como viviam os imigrantes, tem sua correspondência violada ainda na própria fazenda. Não foram fáceis os primeiros tempos da colonização italiana em São Paulo. Em outubro de 1900, é morto Diogo Salles, irmão do Presidente da República, a tiros, no meio de seu cafezal, em briga de contratos não cumpridos. Mata-o imigrante italiano, Angelo Lungaretti. Houve até crise diplomática Brasil-Itália.

Depois chegaram os árabes, confundidos até religiosamente, eram os erradamente chamados de "turcos". Sua aceitação foi difícil e eram hostilizados até pelas colônias migradas antes. Um enviado religioso, Bispo de Zahle, Dom Kirilos Mugahgab, do rito melquita, viajou e visitou as cidades onde havia núcleo de sírios e libaneses para uma missão de apoio. O último grande e oficial movimento migratório chegou-nos do Japão, bem recente. Até pelos seus traços fisionômicos não foi fácil sua integração. Pouco depois, a Grande Guerra de 1939-1945 mais ainda dificultou a aceitação. Hoje é um grande povo integrado e a quem o Brasil é não mais a segunda Pátria mas a sua Pátria.

Quem não é migrante nos 130 milhões de brasileiros por si ou por seus ancestrais? Ninguém, desde o Extremo Oriente da Terra até o Nordeste do Brasil. Todos somos.

Eu aqui cheguei como migrante. Não na definição de migração de Aurelio, mas no deslocamento isolado de quem parte em busca de vida melhor. Não me arrependo pelo que consegui e pelo que lego.

(Página 2)